

# 4.º fórum Ibérico de úlceras e feridas

Albufeira 8 e 9 de Março de 2013



# LIVRO DE RESUMOS

PROMOÇÃO E  
ORGANIZAÇÃO



## **FICHA TÉCNICA**

### **Título**

4.º Fórum Ibérico de Úlceras e Feridas  
Livro de Resumos

### **Edição**

ELCOS – Sociedade de Feridas  
Largo Serpa Pinto  
Edifício da Fortaleza  
Apartado 78  
7340-999 Arronches

### **Autores**

Kátia Furtado (Coordenação)  
Rute Crisóstomo

### **ISBN**

978-989-97770

### **Data**

Março de 2014

<b>MENSAGEM DE BOAS VINDAS</b>	<b>6</b>	<b>COMUNICAÇÃO Nº 4</b>	<b>35</b>
		<b>Título:</b> Revisão da Literatura: Qualidade de Vida na Pessoa com Úlcera de Perna	35
<b>PARTE I - COMUNICAÇÕES DO AUDITÓRIO</b>	<b>7</b>	<b>COMUNICAÇÃO Nº 5</b>	<b>40</b>
<b>Conferência de Abertura</b>	<b>8</b>	<b>Título:</b> Membrana Amniótica-Aplicação em grandes queimados	40
<b>Tema:</b> O Diálogo das Profissões na Prevenção e Tratamento de Feridas	8	<b>COMUNICAÇÃO Nº 6</b>	<b>42</b>
<b>Mesa Redonda: Pé Diabético</b>	<b>10</b>	<b>Título:</b> Ganhos em saúde com Terapia de pressão negativa controlada.	42
<b>Tema:</b> Abordagem ao Pé Diabético em Ambiente Hospitalar	10	<b>COMUNICAÇÃO Nº 7</b>	<b>44</b>
<b>Tema:</b> Revascularização Vs Amputação do Pé - Que indicações?	10	<b>Título:</b> O custo económico das úlceras por pressão na Madeira	44
<b>Tema:</b> Alterações Biomecânicas que Favorecem o Aparecimento de Úlceras do Pé	10	<b>COMUNICAÇÃO Nº 8</b>	<b>47</b>
<b>Mesa Redonda ELCOS/SPCIR: Da Medicina Familiar para outros Especialistas - Quando e Porquê Referenciar?</b>	<b>12</b>	<b>Título:</b> Criação da Comissão de Prevenção e Tratamento de Feridas do Centro Hospitalar de Setúbal	47
<b>Tema:</b> Visão do Médico de Família	12	<b>COMUNICAÇÃO Nº9</b>	<b>50</b>
<b>Mesa Redonda ELCOS/ GNEAUPP: Infecção na Ferida Crónica: Do Conceito à Prática</b>	<b>13</b>	<b>Título:</b> Vivências dos enfermeiros no cuidado à pessoa idosa internada que desenvolveu úlcera por pressão	50
<b>Tema:</b> Critérios de Infecção	13	<b>COMUNICAÇÃO Nº 10</b>	<b>54</b>
<b>Tema:</b> Opções Terapêuticas	13	<b>Título:</b> “Como atuar face às principais complicações em ostomias de eliminação...”	54
<b>Mesa Redonda: Prevenção e Tratamento das Úlceras por Pressão</b>	<b>15</b>	<b>COMUNICAÇÃO Nº 11</b>	<b>56</b>
<b>Tema:</b> Inovações na Prevenção	15	<b>Título:</b> Estudo de prevalência de úlceras por pressão, No Hospital De Faro EPE,2012	56
<b>Tema:</b> Inovações no Tratamento	15	<b>COMUNICAÇÃO Nº 12</b>	<b>60</b>
<b>Conferência ELCOS/ IPCB: Funcionalidade da Bomba Muscular da Perna na Doença Venosa Crónica</b>	<b>17</b>	<b>Título:</b> Avaliação dos conhecimentos dos enfermeiros sobre a “boa praxis” nos cuidados de prevenção de úlcera por pressão	60
<b>Mesa Redonda: Abordagem dos Doentes com Edema na Comunidade</b>	<b>18</b>	<b>COMUNICAÇÃO Nº 13</b>	<b>64</b>
<b>Tema:</b> Edema Crónico dos Membros Inferiores: Identificar Causas para um Tratamento Precoce	18	<b>Título:</b> O estado nutricional do doente como fator de risco intrínseco para o desenvolvimento de uma úlcera por pressão	64
<b>Tema:</b> Edema Crónico no Doente Arterial	19	<b>COMUNICAÇÃO Nº14</b>	<b>67</b>
<b>Tema:</b> Cuidados à Pele no Edema Crónico	20	<b>Título:</b> Impacto da doença venosa crónica na qualidade de vida relacionada com a saúde e funcionalidade	67
<b>Workshop 1 - Terapia de Pressão Negativa</b>	<b>22</b>	<b>COMUNICAÇÃO Nº 15</b>	<b>70</b>
<b>Workshop 2 - Terapia Compressiva</b>	<b>23</b>	<b>Título:</b> Abordagem ao tratamento da ferida traumática no Serviço de Urgência Geral	70
<b>Workshop 3 - Desbridamento Cirúrgico em Tecido Real</b>	<b>23</b>	<b>COMUNICAÇÃO Nº 16</b>	<b>75</b>
<b>Workshop 4 - Nutrição: Apresentação e Discussão de Casos</b>	<b>24</b>	<b>Título:</b> Sistema Automático de Prevenção de Úlceras por Pressão	75
<b>Workshop 5 - ELCOS/APECE - Ostomias</b>	<b>25</b>	<b>COMUNICAÇÃO Nº 17</b>	<b>77</b>
<b>Workshop 6 - SUTURAS</b>	<b>25</b>	<b>Título:</b> Perceção do Estado de Saúde em Clientes com Úlceras, internados na Unidade de Media Duração e Reabilitação de Arronches	77
<b>Workshop 7 - Calçadoterapia e Descargas Selectivas nas Úlceras por Pressão</b>	<b>25</b>	<b>COMUNICAÇÃO Nº 18</b>	<b>79</b>
<b>Workshop 8 - Queimaduras – intervenção na comunidade</b>	<b>25</b>	<b>Título:</b> Vantagens da utilização de software digital para gestão de úlceras de pressão – Descrição da experiência.	79
<b>Workshop 9 - ELCOS/ GNEAUPP: Instrumentos de avaliação da Cicatrização</b>	<b>26</b>	<b>COMUNICAÇÃO Nº 19</b>	<b>81</b>
<b>Workshop 11 - ELCOS/ APCP: Feridas Maligna</b>	<b>27</b>	<b>Título:</b> Avaliação dos conhecimentos dos enfermeiros portugueses sobre a “boa praxis” nos cuidados de prevenção de úlcera por pressão	81
<b>PARTE II - COMUNICAÇÕES LIVRES</b>	<b>28</b>	<b>COMUNICAÇÃO Nº 20</b>	<b>85</b>
<b>COMUNICAÇÃO Nº 1</b>	<b>29</b>	<b>Título:</b> Perfil dos cuidadores informais de pessoas com úlceras por pressão nos açores e canárias: estudo comparativo	85
<b>Título:</b> Eletroquimioterapia - Cuidados de Enfermagem	29	<b>COMUNICAÇÃO Nº 21</b>	<b>88</b>
<b>COMUNICAÇÃO Nº 2</b>	<b>31</b>	<b>Título:</b> Pessoa doente contida fisicamente: risco acrescido de desenvolver úlcera por pressão? 88	
<b>Título:</b> AAP - Cirurgia de Miles e o papel do enfermeiro ao longo do processo	31		
<b>COMUNICAÇÃO Nº 3</b>	<b>33</b>		
<b>Título:</b> úlcera crónica do retropé em doente diabético	33		

<b>COMUNICAÇÃO Nº 22</b>	<b>92</b>	<b>Titulo:</b> Úlcera de pressão na região isquiática – Prevenção num serviço de reabilitação	<b>128</b>
<b>Titulo:</b> Pressão negativa tópica em queimadura por extravasamento de citostáticos - estudo de caso	92	<b>PÓSTER Nº 10</b>	<b>130</b>
<b>COMUNICAÇÃO Nº 23</b>	<b>94</b>	<b>Titulo:</b> MACERAÇÃO e GRANULOMAS – complicações frequentes em ostomias – Estudo de Caso	130
<b>Titulo:</b> Evidência e Investigação em Feridas: Contributos para uma Prática Clínica Avançada	94	<b>PÓSTER Nº 11</b>	<b>133</b>
<b>COMUNICAÇÃO Nº 24</b>	<b>97</b>	<b>Titulo:</b> Porque é que as úlceras por humidade necessitam de um documento de identidade	133
<b>Titulo:</b> Reflexão sobre o Desenvolvimento de Úlceras por Pressão	97	<b>PÓSTER Nº 12</b>	<b>136</b>
<b>COMUNICAÇÃO Nº 25</b>	<b>100</b>	<b>Titulo:</b> A minha ferida, a tua ferida, a nossa ferida: custo económico de uma UPP em Espanha	136
<b>Titulo:</b> Desenvolvimento de Úlceras de Pressão num serviço de internamento da área médica da ARSLVT	100	<b>PÓSTER Nº 13</b>	<b>139</b>
<b>COMUNICAÇÃO Nº 26</b>	<b>103</b>	<b>Titulo:</b> A evidencia da Terapia Compressiva	139
<b>Titulo:</b> Evolução das úlceras de pressão no doente dependente no autocuidado	103	<b>PÓSTER Nº 14</b>	<b>143</b>
<b>COMUNICAÇÃO Nº 27</b>	<b>106</b>	<b>PÓSTER Nº 15</b>	<b>146</b>
<b>Titulo:</b> Formação Avançada em Feridas e a Procura de Evidencia: a experiencia da Universidade do Minho	106	<b>Titulo:</b> Ferida crónica - O contributo da terapia de pressão negativa	146
		<b>PÓSTER Nº 16</b>	<b>148</b>
		<b>Titulo:</b> Prevenção de Úlceras por Pressão: Guidelines EPUAP 2009	148
		<b>PÓSTER Nº 17</b>	<b>151</b>
		<b>Titulo:</b> Insuficiência venosa crónica: influência da idade, género e IMC na arquitetura muscular da bomba muscular do gêmeo interno	151
		<b>PÓSTER Nº 18</b>	<b>154</b>
		<b>Titulo:</b> Reflexão sobre o Desenvolvimento de Úlceras por Pressão	154
		<b>PÓSTER Nº 19</b>	<b>157</b>
		<b>Titulo:</b> Identificação e Estratificação do Risco de Desenvolvimento de Úlcera de Pressão num serviço de internamento da área de Lisboa	157
		<b>PÓSTER Nº 20</b>	<b>160</b>
		<b>Titulo:</b> Controlo sintomático nas feridas malignas: revisão sistemática da literatura	160
		<b>PÓSTER Nº 21</b>	<b>162</b>
		<b>Titulo:</b> Úlceras de Pressão associadas à Ventilação Mecânica Não Invasiva (VMNI)	162
		<b>PÓSTER Nº 22</b>	<b>164</b>
		<b>Titulo:</b> Amputação traumática: tratamento da ferida com I-mesitran	164
		<b>PÓSTER Nº 23</b>	<b>166</b>
		<b>Titulo:</b> Erisipela grave em doente diabética: terapia de vácuo	166
<b>PARTE III - POSTERES</b>	<b>108</b>		
<b>PÓSTER Nº 1</b>	<b>110</b>		
<b>Titulo:</b> Insuficiência venosa crónica: força e arquitetura muscular da bomba muscular venosa da perna	110		
<b>PÓSTER Nº 2</b>	<b>112</b>		
<b>Titulo:</b> Estudo de caso de ferida traumática	112		
<b>PÓSTER Nº 3</b>	<b>115</b>		
<b>Titulo:</b> Lesão por esmagamento – Enxerto cutâneo	115		
<b>PÓSTER Nº 4</b>	<b>117</b>		
<b>Titulo:</b> Oxigenoterapia hiperbárica e pé diabético – 2 anos de atividade	117		
<b>PÓSTER Nº 5</b>	<b>119</b>		
<b>Titulo:</b> Viver com Erisipela	119		
<b>PÓSTER Nº 6</b>	<b>121</b>		
<b>Titulo:</b> Gestão de Úlceras de Pressão através de software Mowa®- Implicações Práticas	121		
<b>PÓSTER Nº 7</b>	<b>124</b>		
<b>Titulo:</b> Estudo Caso - A Terapia Compressiva como opção	124		
<b>PÓSTER Nº 8</b>	<b>126</b>		
<b>Titulo:</b> Um olhar diferente sobre a úlcera traumática	126		
<b>PÓSTER Nº 9</b>	<b>128</b>		

**COMUNICAÇÃO Nº 27**

**TÍTULO: FORMAÇÃO AVANÇADA EM FERIDAS E A PROCURA DE EVIDENCIA: A EXPERIENCIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**

**Autor:** João Cainé; Rui Pereira; Maria Rito; Fernando Petronilho; Manuela Machado

**Introdução**

A Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho (ESE-UM) iniciou em 2011 o Curso de Formação Especializada em Intervenção Avançada em Feridas em associação com a ELCOS: Sociedade de Feridas. Com esta parceria, pretendeu-se criar uma oferta formativa promotora da incorporação pelos profissionais em formação, das melhores práticas assentes na produção, consumo e incorporação da melhor evidência científica no domínio da prevenção e tratamento de feridas.

**Objetivos**

Divulgar a experiencia da ESE-UM no domínio a formação avançada em feridas.- Descrever a estrutura curricular da pós-graduação e os pressupostos da sua conceção- Divulgar os principais resultados da avaliação do curso pelos formandos.

**Metodologia**

É um trabalho de revisão/reflexão decorrente da nossa experiencia na direção/comissão de curso da Formação Especializada em Intervenção Avançada em Feridas e na qual já decorreram duas edições desse mesmo curso. A partir da análise da estrutura curricular do curso desenvolvem-se um conjunto de considerações sobre a validade das propostas pedagógicas desenvolvidas. Como forma de sustentar a informação anterior são apresentados os resultados obtidos em relação à avaliação final dos formandos sobre as edições já realizadas através do preenchimento de um questionário no final de cada edição do curso. O questionário é constituído por 23 itens avaliados por uma escala de satisfação de 6 pontos e divididos por cinco dimensões de análise: autoavaliação do estudante no curso; desenvolvimento de competências; funcionamento do curso; desempenho do corpo docente; recursos de apoio ensino/aprendizagem.

**Desenvolvimento**

A pós-Graduação tem um total de 30 ECTS e um semestre de duração. É constituída por quatro unidades curriculares designadas por: Intervenção Avançada em Feridas: Princípios,

fundamentos e contextos; A Pessoa Portadora de Ferida: Uma abordagem sistémica; Evidência e Investigação em Feridas e Estágio Clínico. As diferentes UC's evoluem a partir da focalização na entidade ferida na sua vertente mais biomédica, para um entendimento mais global do fenómeno através de uma abordagem multidisciplinar nas diferentes temáticas associadas. Na vertente investigação, numa perspetiva do exercício da “boa prática”, priorizou-se um conjunto aspetos de dessem relevância à procura e consumo de evidência científica. Para isso, foi solicitado aos formandos a realização de revisões sistemáticas da literatura e para o qual tiveram aulas práticas sobre técnicas de revisão e pesquisa de bases de dados com base nas redes de dados disponibilizados pela Universidade do Minho e pela Ordem dos Enfermeiros. Finalmente o estágio clínico pretendeu dar “contexto” ao conhecimento debatido e para a qual foi solicitada a tutoria por colegas identificados como peritos na área.

### **Conclusão**

Os resultados da avaliação efetuada mostram índices elevados de satisfação por parte dos profissionais que frequentaram as duas edições do curso com valores médios para as cinco dimensões superior a 5 (numa amplitude de 1 a 6). Em particular, a maioria referiu como uma mais-valia a “descoberta” da procura de evidência científica como dimensão estruturante da boa prática, nomeadamente na aquisição de competências na procura e utilização de bases de dados científicas, até então desconhecidas por muitos dos colegas.

### **Referências Bibliográficas**

Achterberg T, Schoonhoven L, Grol R - Nursing Implementation Science: How Evidence-Based Nursing Requires Evidence-Based Implementation. *Journal of Nursing Scholarship*, 2008; 40 (4): 302-310

Haynes RB - Of studies, syntheses, synopses, summaries, and systems: the 5S evolution of information services for evidence-based healthcare decisions. *Evidence-Based Nursing*, 10(1), 2007, 6-7.